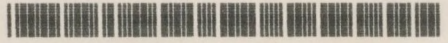


Biblioteca Centro de Memoria - UNICAMP



CMUHE030054

Ensaios da Sinfônica prosseguem inalterados

O maestro da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, Benito Juarez declarou ontem que seu depoimento na segunda-feira, à Comissão de Inquérito da Câmara Municipal da cidade, sobre as possíveis irregularidades administrativas na orquestra "foi muito bem. Estou tranquilo. Dei conhecimento de todo o meu trabalho à frente da Sinfônica aos vereadores, o que acho extremamente positivo, porque não tenho nada a esconder. Se preciso for, ficarei outras quatro horas falando do meu trabalho".

Dementindo que estivesse irritado com os acontecimentos, como foi divulgado por um jornal de São Paulo, o maestro Benito Juarez afirmou ainda que em nenhum momento parou com os ensaios da orquestra que "prosseguem normalmente". Segundo Benito, durante o depoimento na Câmara Municipal, "os vereadores adotaram uma atitude cavalheiresca. Houve um diálogo muito aberto, com perguntas de todos os níveis e sempre com muito senso de responsabilidade".

TRANQUILIDADE

A reportagem do "Correio Popular" foi encontrada pelo maestro Benito Juarez em mais um dia de trabalho no Centro de Convivência Cultural, na sede da Orquestra Sinfônica. Para ele, "mais um ensaio, sem maiores problemas". Demonstrando uma

qualquer tipo de problema em seu trabalho com os músicos, Benito Juarez afirmou:

— Evidentemente, esta onda de boatos causa um certo mal-estar geral. Entretanto, nada que possa atrapalhar o nosso trabalho, pois somos uma equipe unida e coesa. Além disso tenho recebido do prefeito e do secretário de Cultura muito apoio, assim como dos músicos.

Para Benito, uma Orquestra Sinfônica também faz parte da prioridade da vida de uma comunidade. "E, por isto que estamos lutando, insistindo e prosseguindo em nosso trabalho para que ele seja preservado. O grande problema — observou Benito — é que hoje mantemos uma equipe de alta categoria e confundem isso com mercantilismo. Além disso, é bom que se saiba que os músicos da Sinfônica ficam aqui não pelo dinheiro mas pelo espírito de trabalho coletivo, o que praticamente não existe em lugar algum. Se quizessem eles iriam ganhar bem mais

absoluta, o maestro Benito Juarez atendeu ao repórter para falar do que significava para ele este depoimento sobre as possíveis irregularidades administrativas na orquestra, denunciadas pelo vereador do MDB, Hélio Rosolén e transformadas em inquérito, cujo resultado deverá ser de conhecimento público no início do mês de junho.

Sobre meu depoimento em si, pouco posso falar. Caberá aos vereadores divulgar, se assim o decidirem. Por mim, a imprensa poderia ter assistido o depoimento, pois nada tenho a esconder. Não vejo nenhum problema em estar respondendo a um inquérito administrativo. Isto é um organismo público e temos que prestar contas. Eles, os vereadores, são os representantes do povo. Este é um direito deles. Não estou sendo demagogo ao dizer isto. Estou tranquilo".

Indagado se o inquérito administrativo instaurado com a Sinfônica estaria criando

como músico de Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro ou mesmo de Belo Horizonte, onde pagam melhor que em Campinas. E' o espírito de idealismo que nos mantém juntos e que está fazendo com que nosso trabalho cresça e amadureça a cada momento".

— Os serviços que a Orquestra está prestando à comunidade, na minha opinião, são consideráveis. Para mim uma Sinfônica é prioridade para uma cidade. Faz parte da vida cultural de um povo. Já disse isso outras vezes. Como já disse o prefeito uma vez, "uma orquestra é intocável". Isto não significa que ela fique em estado de inércia. Isto aqui é uma usina de som".

UM TRABALHO SÉRIO

Depois de dois anos e meio de trabalho com músicos brasileiros — quando a maioria das Sinfônicas importam músicos para compor a Orquestra — o Maestro Benito Juarez e sua Sinfônica Municipal de Campinas tem mostrado em vários Estados do Brasil o re-

sultado deste metucioso esforço em fazer uma orquestra coesa e permanentemente em pesquisa, com vontade de aprimoramento diário que tem sido alvo das mais variadas críticas elogiosas de São Paulo e do Rio de Janeiro, onde, deverá se apresentar no segundo semestre deste ano, assim como em Brasília, Bahia e outros Estados.

— Quero deixar bem claro — afirma Benito — que não estamos desesperados, amargurados ou irritados. Estamos fazendo o nosso trabalho. Não se trata de ganhar ou perder um jogo. O que está em andamento é um processo de um trabalho assentado em raízes bastante profundas, sério e, estamos exercendo uma função eminentemente social, cujos benefícios não podem ser colocados em parâmetros meramente mercantilistas. Se por acaso, este problema do inquérito administrativo traz alguma alteração em relação aos músicos, isto só pode ser positivo, porque mostra que nada temos a esconder. Se as coisas aparecem, da forma que quer que venham, acho que devem ser esclarecidos e foi isso que fiz no meu depoimento. O que acontecerá a partir dele, não posso prever. Só me resta esperar o resultado, com a mesma tranquilidade de sempre e dando continuidade a meu trabalho que mais uma vez repito, não foi suspenso em hipótese alguma".

